



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT): AVALIAÇÃO DA PREVENÇÃO, MORBIDADE E MORTALIDADE, COM ABORDAGENS EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA.¹

Vanize Priebe Sell², Acauã Ferreira Da Cunha³, Guilherme Pitol⁴, Rafaela Paulino⁵, Lucas Rodrigues Mostardeiro⁶, Miriam Rejane Bonilla Lemos⁷

¹ Estudo original a partir da monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição;

² Acadêmica do sétimo semestre de Nutrição pela Universidade Federal de Pelotas.
vanizepriebesell@hotmail.com

³ Aluno do terceiro ano do curso de graduação de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas.
acaua.cunha96@gmail.com

⁴ Aluno do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas.
gui.pitol18@hotmail.com

⁵ Aluna do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. rafaela-paulino@hotmail.com

⁶ Aluno do quinto ano do curso de graduação de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas.
most-l@hotmail.com

⁷ Doutora em Ciências da Saúde/Saúde Coletiva, pela Universidade de Brasília-UnB, Professora Adjunta da Faculdade de Medicina Veterinária- Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Pelotas, RS. rebonilla@gmail.com

Introdução: O aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis decorre de um processo de transição demográfica, epidemiológica e, nutricional, visto que atualmente representam a principal causa de mortalidade no mundo inteiro. A etiologia das DCNT é complexa já que são multifatoriais, dentre os quais, alguns fatores de risco são modificáveis tais como: Uso nocivo de álcool, tabagismo, atividade física insuficiente e, ainda, uma alimentação caracterizada por consumo excessivo e/ou desbalanceado de alimentos. Outros fatores de risco não são modificáveis como a genética, sexo e idade. Tais fatores dão origem a doenças como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, dislipidemias, entre outras. **Objetivos:** Avaliar a prevalência dos fatores de risco: tabagismo, consumo excessivo de álcool, excesso de peso e sedentarismo para DCNT em pacientes adultos atendidos em um ambulatório de nutrição em Pelotas/RS, entre 2014 e 2017. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, com emprego de dados/fontes secundárias, obtidos do Centro de Pesquisa em Saúde Dr. Amilcar Gigante, com pacientes de ambos os sexos, da primeira e última consulta no período. Variáveis sociodemográficas, antropométricas, consumo alimentar e associação com fatores de risco, foram avaliados. Para análise de dados, utilizou-se o pacote estatístico Stata@11.1/nível de significância 5%. **Resultados:** Amostragem constituída por 164 adultos, sendo 114 (70%), mulheres. A maioria dos pacientes de ambos os sexos apresentava hipertensão (45%), excesso de peso (93%) e inatividade física (61%), com prevalência do último, reduzida significativamente, na última consulta do período. O tabagismo foi referido por 13% dos pacientes e 7% para o consumo excessivo de álcool. Idade e dados antropométricos foram



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

significativamente maiores nos pacientes com excesso de peso. Média de peso menor nos fumantes e em quem consumia álcool. A média da circunferência do pescoço foi menor nos etilistas e nos pacientes que praticavam exercícios acima de 150 min/semana. A maioria dos pacientes que apresentava excesso de peso, era hipertensa e os sedentários padeciam de outras patologias. Excesso de peso e tabagismo foi verificado entre aqueles com menor grau de escolaridade. Pacientes com excesso de peso/praticantes de exercícios acima de 150 min/semana perderam peso, enquanto que, pacientes com hábitos alimentares menos saudáveis, apresentavam fatores de risco. **Conclusões:** A maioria dos indivíduos, apesar de não consumir excessivamente, álcool e tabaco, estava sedentária e com excesso de peso. Houve prevalência dos fatores de risco em pacientes hipertensos ou com outras patologias, menos escolarizados e sem hábitos alimentares saudáveis. **Palavras-chave:** Doenças não infecciosas; Excesso de peso; Inatividade física; Estado nutricional.